

Água invade rapidamente Cidade Baixa e Menino Deus

Medida ocorreu após a energia ser desligada na estação de bombeamento

/ CLIMA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

As águas subiram rapidamente nos bairros Cidade Baixa e Menino Deus, em Porto Alegre. O alagamento na tarde de ontem ocorreu logo após a energia elétrica ser desligada na Estação de Bombeamento de Água Pluvial (Ebap) 16, na altura da Rótula das Cuias, a pedido da CEE Equatorial.

Segundo o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), foram impactadas primeiramente as vias Washington Luiz, Demétrio Ribeiro, José do Patrocínio, Rua da República, Lima e Silva, Venâncio Aires, até o encontro com a Getúlio Vargas.

Caminhando pela região, o quadro era de aflição na Vila Tesourinha, nos fundos do Teatro Renascença, um dos abrigos até então utilizados pela prefeitura, localizado na avenida Erico Verissimo. As pessoas localizadas no abrigo já foram evacuadas para o ginásio Geraldo Santana, pelo rápido ritmo da elevação das águas.

O temor de que a enchente



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Com o desligamento das bombas, a água subiu em minutos

pudesse chegar na Érico Verissimo, onde se localizava o abrigo, gerou um trânsito intenso na avenida Ipiranga, com interdição realizada na avenida Getúlio Vargas, o que tornou a via indisponível.

Centenas de carros enfileiraram-se na via para fugir das águas e chegar em casa com segurança. Já na rua 17 de Junho, no Menino Deus, as águas avançavam em direção à Getúlio Vargas. No local, pessoas carregavam seus pertences e animais, enquanto policiais orientavam o fluxo.

Centenas de pessoas se deslocavam com medo, pelo ritmo da vazão. Os idosos, assim como pessoas com problemas de locomoção embarcavam em veículos para ir a locais de abrigo.

No Centro Integrado do Comando (CEIC) de Porto Alegre também havia mobilização preventiva, para impedir a entrada das águas. Na medida em que ela avançava, agentes de trânsito fechavam a passagem de carros e faziam a orientação, pois as sinalizações não estavam funcionando.

Das 23 casas de bombas, apenas quatro operam

“Quero tranquilizar a população, não houve rompimento de diques, nem rompimento dos portões de proteção da avenida Mauá. O que houve foi o desligamento de uma casa de bombas”, explicou o prefeito Sebastião Melo, nesta segunda-feira (6). O desligamento, segundo Melo, foi motivado pela energização da casa de bombas e que ocasionou um choque elétrico de um funcionário.

Melo informou que o sistema foi desativado preventivamente para evitar mais acidentes no local e que este fato foi comunicado a ele depois do ocorrido. As águas que passaram a inundar ruas dos bairros Cidade Baixa e Menino Deus, conforme informação do prefeito, vem de áreas que estão alagadas no centro da cidade.

O Teatro Renascença, localizado na avenida Érico Verissi-

mo, que estava sendo utilizado para fazer a triagem das pessoas desalojadas e vindas de outras regiões, teve de ser evacuado e passar a operar no ginásio Geraldo Santana.

Melo salientou que, no momento trabalha com dois focos, um deles voltado ao alagamento, com resgate de pessoas e amparo em abrigos, e o segundo, em relação ao abastecimento. Ele tratou de tranquilizar os cidadãos da Capital, porém, a situação das casas de bombas é muito complicada neste momento. “Das 23 casas de bombas existentes, apenas quatro estão em operação”, relatou. Ainda durante a coletiva, foi comunicado ao prefeito que a casa de bombas número 12 havia parado de funcionar.

“Então, as casas de bombas, na sua grande maioria, deixaram de funcionar e, portanto,

levou ao alagamento”. Ele disse que essa região é abastecida por cinco casas de bombas, uma no Parque Marinha do Brasil, uma ao lado da Polícia Federal (av. Ipiranga), outra na Rota das Cuias (número 16) e ao lado do Teatro Renascença (número 15), na Av. Érico Verissimo. Destacou que não é o caso de se estabelecer alarmismo. “As casas de bombas foram desligadas por causa de choques elétricos, como o que ocorreu na Rota das Cuias, fato que foi uma situação emergencial”.

O prefeito disse que a casa de bombas 16 estava captando as águas do Centro de Porto Alegre e bombeava de volta para o Guaíba e com o desligamento, às 11h30min, desta segunda-feira, fazendo a água subir o seu nível e, deste modo, começou a se espalhar por outras regiões da Capital.

Prefeitura pede evacuação de ambos os bairros na Capital

Nas redes sociais, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, novamente, fez um apelo à população dos bairros Cidade Baixa e Menino Deus. “Quero recomendar que as pessoas saiam dessas regiões, não fiquem no térreo”. A recomendação, no entanto, é que os moradores dos dois bairros busquem acolhimento seguro em casas de familiares ou nos abrigos disponibilizados pela prefeitura da Capital.

Segundo o prefeito, uma casa de bombeamento de água preci-

sou ter a energia elétrica desligada por questões de segurança.

Os bairros citados concentram residências, condomínios, estabelecimentos comerciais e alguns órgãos públicos. A região fica entre o Centro Histórico e a Zona Sul de Porto Alegre.

A CEEE Equatorial informou que cerca de 170 mil clientes estão sem luz em Porto Alegre. De acordo com ele, 165 mil, se deve aos desligamentos realizados por questões de segurança, como o que ocorreu ontem nos dois bairros.



TAHYNÁ WEISSBACH/JC

Águas invadiram a avenida Getúlio Vargas, no Menino Deus

Após aumentar 1 cm, nível do Guaíba estabiliza em 5,27m

O nível do Guaíba encontra-se pela segunda hora seguida estabilizado na cota de 5,27 metros, conforme dados disponibilizados pela Secretaria do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (Sema). A água chegou a recuar para 5,25m durante a manhã, mas na maior parte das medições realizadas nesta segunda-feira, se manteve estável na medição atual.

A elevação das águas já

ultrapassou em muito a cota de alagamento em 3 metros, e acometeram diversos bairros da cidade, incluindo o Centro Histórico, Humaitá, Sarandi, Quarto Distrito, Praia de Belas, Menino Deus e Belém Novo, entre outros. No momento, 7.573 pessoas estão acolhidas em ao menos 60 abrigos temporários em Porto Alegre, de acordo com informações da prefeitura do município.



GUSTAVO GARBINO/PMPA/JC

Mais de 7 mil pessoas estão alojadas em abrigos na Capital